

Adolpho Bezerra de Menezes:

Nasceu em Riacho de Sangue, atual Jaguaratama (Ceará) em 29 de agosto de 1831.

Médico, militar, escritor, jornalista e político, é o símbolo do verdadeiro seguidor do Espiritismo, chamado o "Kardec Brasileiro", numa homenagem devido à relevância que teve para o Movimento Espírita Brasileiro. Filho de Antonio Bezerra de Menezes e de Fabiana de Jesus Maria Bezerra. Seu pai era militar e também fazendeiro, atividade esta que proporcionava à família uma condição de vida muito boa. Tinha o respeito e a admiração de todos os que lhe conheciam em função de uma honestidade a toda prova e de ilibado caráter. Com a política e por efeito de seu bom coração, que o levou a dar abonos de favor a parentes e amigos, que o procuravam para explorar-lhe os sentimentos de caridade, comprometeu sua fortuna. Assim, após honrar todos os compromissos e iniciar um novo modo de vida, passou da abundância às privações. Nesta época Bezerra completava seus estudos básicos. Animado do forte propósito de orientar-se pelo caráter íntegro de seu pai, Bezerra de Menezes, com minguada quantia que seus parentes lhe deram, e confiante do propósito de sobrepujar todos os obstáculos partiu para o Rio de Janeiro (capital do Império), a fim de seguir carreira que sua vocação lhe inspirava: a medicina. Fez residência na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, levava uma vida simples e até com dificuldades, vindo a formar-se em 1856. No ano seguinte tomou posse como membro na Academia Imperial de Medicina, onde foi redator entre 1859 e 1861. Em 1858, ingressou no Exército Brasileiro, no posto de cirurgião-tenente, sendo nomeado assistente de seu mestre o cirurgião-mor Manoel Feliciano Pereira de Carvalho. Bezerra de Menezes tinha o encargo de médico como verdadeiro sacerdócio, por isso dizia: "um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher a hora, nem de perguntar se é longe ou perto quando um aflito qualquer lhe bate a porta..." Ainda no ano de 1858 casou-se com Maria Candido de Lacerda, que viria a falecer no início de 1863, deixando-lhe dois filhos. Neste período a sua competência profissional, aliada ao carinho e generosidade que dispensava aos menos favorecidos, granjearam-lhe o respeito e o reconhecimento de numerosos amigos, que viriam logo a conduzi-lo para a política, elegendo-se Vereador na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por quatro vezes, após Deputado Provincial também por diversas vezes; além de cargos públicos em diversas secretarias de governo, totalizando quase trinta anos de atividades parlamentares. No ano de 1865, casou-se em segundas núpcias com Cândida Augusta de Lacerda Machado, com quem teve mais sete filhos. De 1878 a 1881 foi Presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, cargo que, à época, correspondia ao de Prefeito Municipal. Tudo isto sem deixar de exercer a medicina. Como empresário também participou e executou obras importantes, como por exemplo a estrada de ferro Macaé-Campos, dentre outras. Ganhou um exemplar de "O Livro dos espíritos" do amigo e primeiro tradutor para o português Joaquim Carlos Travassos, com dedicatória. Leu rapidamente. Desta primeira experiência, deixou registradas estas palavras:

"Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no "Livro dos espíritos". Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era Espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente de nascença ".

A partir deste momento, passou a ler e estudar durante alguns anos as obras de Allan Kardec. Em agosto de 1886 (com 55 anos de idade), perante uma grande platéia no salão de conferencias da Guarda Velha no Rio de Janeiro, em uma emocionada e inteligente palestra deste eminente político e medico católico, Dr. Bezerra de Menezes, proclamou a sua decisão de conversão ao espiritismo. Entre 1887 e 1894 assinou semanalmente, sob o pseudônimo de "Max", artigos sobre o Espiritismo no jornal de maior circulação da época "O Paíz", dirigido por Quintino Bocaiúva. Todas essas crônicas foram, posteriormente, reunidas em livros (3 volumes) pela Federação Espírita Brasileira, com publicações inclusive em Portugal. Na década de 1880, o insipiente Movimento Espírita Brasileiro estava marcado pela total dispersão de seus adeptos e das entidades em que se reuniam. Havia, ainda, uma clara divisão entre os espíritas ditos místicos (mais afeitos a uma visão religiosa sobre o Espiritismo), e os chamados científica (mais propensos a um olhar filosófico e científica sobre a proposta espírita). Em 1894, o ambiente demonstrava tendências de melhora, e o nome de Bezerra foi lembrado como o único capaz de unificar a família Espírita. O infatigável batalhador, com 63 anos de idade, assumiu a presidência da Federação espírita Brasileira, função que exerceu até seu falecimento. Carinhosamente apelidado de "Médico dos pobres", o seu espírito de desprendimento não o permitiu acumular bens materiais, e foi em meio a grandes dificuldades financeiras que um acidente vascular cerebral o acometeu. Verdadeira peregrinação demandou sua residência a fim de prestar-lhe a ultima visita. Em varias partes do Brasil seu nome é reconhecido ainda hoje, e evoca para muitos espíritas a lembrança de um passado rico em lições de caridade e devoção à fé abraçada.

Desencarnou em 11 de abril de 1900.